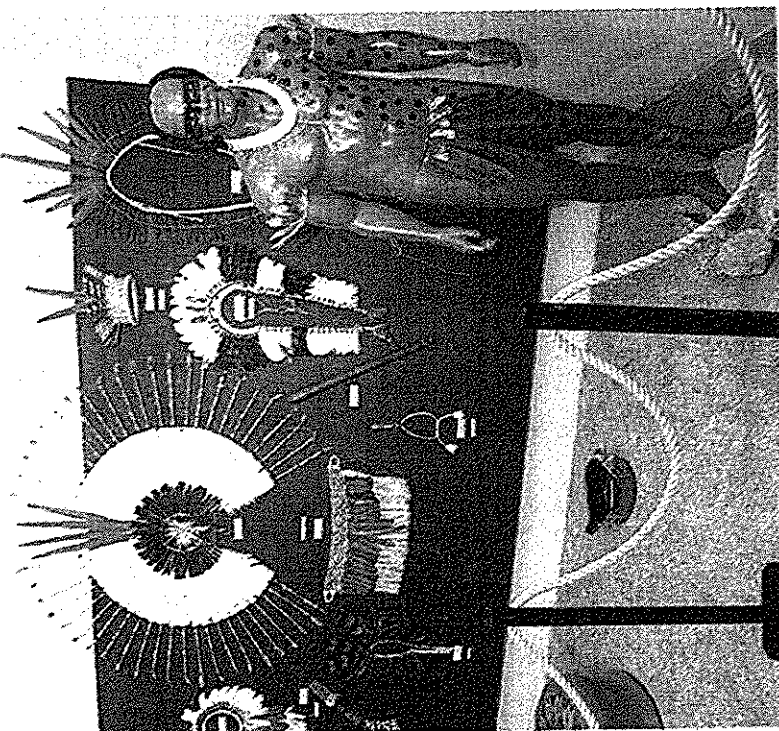


RELIGIÃO Baixada Santista recupera
marcos da passagem do padre jesuíta

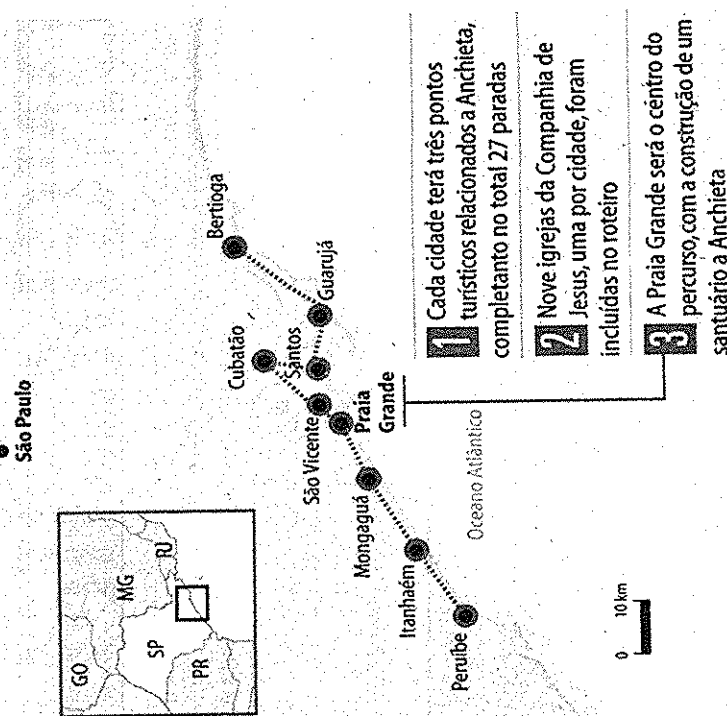
Litoral de SP terá roteiro dos passos de Anchieta

Luiz Carlos Murauskas/Folha Imagem



Peças indígenas que estão expostas no Forte São João, em Bertioga

O ROTEIRO DE "CAMINHOS DE ANCHIETA"



ALESSANDRO SILVA
DA REPORTAGEM LOCAL

Passados 450 anos do desembarque do jovem jesuíta José de Anchieta (1534-1597) no Brasil, peregrinos poderão refazer, a partir do ano que vem, os passos do padre em sua jornada do período colônia pelo litoral de São Paulo.

De carro, num primeiro momento, a pé ou de bicicleta, no futuro, o viajante terá contato com 27 marcos da passagem de Anchieta pela Baixada Santista, mais nove igrejas da Companhia de Jesus, à qual ele pertencia.

O roteiro, batizado de Caminhos de Anchieta, foi recuperado a partir de uma pesquisa da Unisantos (Universidade Católica de Santos), realizada a pedido da Canan (Associação Pró-Canonização de Anchieta) e de prefeitos de nove municípios do litoral.

A idéia é que o percurso de 157 km, de Peruíbe a Bertioga, seja transformado em uma versão do Caminho de Santiago de Compostela, na Espanha, ou dos Caminhos da Fé, recém-criado no interior de São Paulo.

O forte de Bertioga, que abrigou Anchieta por cinco dias quando ele seguia para negociar a paz com os índios tamoios em Ubatuba, e a capela de Guaibê, no Guarujá, onde índios disseram ter visto luzes e ouvido vozes celestiais cantando enquanto o padre rezava, fazem parte do percurso preparado.

O peregrino receberá informações sobre os pontos e terá um passaporte para registrar os trechos cumpridos. A Praia Grande, onde será construído um santuário, é o centro do caminho.

Os viajantes terão detalhes sobre o Anchieta personagem histórico, assim como sobre as manifestações que o ajudaram a ser declarado beato pelo Vaticano, em 1980, e descobrirão o que faz parte da tradição oral popular, afirma o padre Cesar Augusto dos Santos, 58, presidente da Canan e vice-postulador da causa de canonização do jesuíta.

A Canan, mantida pela Companhia de Jesus, tem como missão difundir a história do beato e procurar um milagre, acontecido depois de 1980 e atribuído a ele, para pleitear que Anchieta seja declarado o primeiro santo brasileiro.

Madre Paulina (1865-1942) é a primeira santa brasileira.

Os Caminhos de Anchieta serão abertos aos peregrinos, segundo estimativa dos prefeitos do litoral, em março do ano que vem.

Numa segunda etapa, o roteiro terá mais pontos turísticos e será ampliado para o litoral norte e para outros Estados por onde Anchieta passou, como Rio de Janeiro e Espírito Santo. Em Ubatuba, litoral norte paulista, o jesuíta escreveu nas areias da praia de Cruzeiro um poema sobre a Virgem Maria, com quase 6.000 versos.

As prefeituras e o Estado estão investindo no treinamento de guias e em infra-estrutura. O projeto pode redirecionar o turismo na região, que hoje se caracteriza pelo veranismo, diz a delegada regional de turismo da Baixada Santista, Maria Thereza Ortale.